

O Cinema vai até o Esporte: uma experiência de ensino da história do esporte para estudantes do Ensino Médio Integrado

Cinema goes to Sports: teaching the history of sports to students in technical courses integrated to high school

Recebido: 20/10/2021 | **Revisado:** 11/02/2022 | **Aceito:** 12/04/2022 | **Publicado:** 27/10/2022

Almir Ferreira Luz Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1306-4746>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
E-mail: almir.luz@ifes.edu.br

Como citar: LUZ JUNIOR, A. F.; O Cinema vai até o Esporte: uma experiência de ensino da história do esporte para estudantes do Ensino Médio Integrado.

Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 1-21, e13222 Out. 2022. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Esse artigo relata uma experiência de ensino nas aulas de educação física para estudantes do 2º ano de cursos técnicos integrados ao ensino médio. O tema de ensino é a história do esporte e a atividade se dividiu em três etapas: desenvolvimento do conteúdo história do esporte; visualização de obras cinematográficas e; realização de duas resenhas críticas sobre os filmes como avaliação de ensino-aprendizagem. Esta experiência demonstrou seu potencial para a contribuição no processo de ensino-aprendizagem, por permitir que a análise de um fenômeno social de massa indique pistas sobre as contradições existentes na sociedade capitalista. De outro lado, as desigualdades em educação potencializadas pela pandemia de Covid-19 diminuíram o alcance da atividade ao desenvolvê-la em um contexto de ensino remoto.

Palavras-chave: Ensino. Educação Física. Esporte. Ensino Médio. Educação Profissional Integrada.

Abstract

This article reports a teaching experience in physical education classes for 2nd year students of technical courses integrated to high school. The teaching theme is the history of sports, and the activity was divided into three stages: development of the sports history content; viewing of cinematographic works; and writing two critical reviews about the movies as a teaching-learning evaluation. This experience showed its potential to contribute to the teaching-learning process, as it allows the analysis of a mass social phenomenon indicating clues about the contradictions existing in capitalist society. On the other hand, the inequalities in education potentiated by the Covid-19 pandemic diminished the reach of the activity by developing it in a remote teaching context.

Keywords: Teaching. Physical Education. Sport. High School. Integrated Professional Education.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo relata uma experiência de ensino nas aulas de educação física em contexto não presencial, intitulada *O Cinema vai até o Esporte*, para estudantes do 2º ano de cursos técnicos integrados ao ensino médio de uma instituição federal de educação profissional, científica e tecnológica. O tema é a história do esporte partindo-se da compreensão deste como fenômeno social que teve sua gênese na modernidade em sua relação ao surgimento do capitalismo, passou por um período em que predominava o seu uso político pelos Estados nacionais durante grande parte do século XX e hodiernamente faz parte da cultura de massa como elemento do modo de produção contemporâneo.

Busquei abordar o esporte dessa forma para que os educandos compreendessem as características e mudanças ocorridas na sociedade durante os períodos históricos, visto que como fenômeno social o esporte fornece elementos que favorecem essa compreensão.

Isso me interessa como docente do ensino médio integrado porque a perspectiva de integração proposta na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica não se refere a mera soma dos currículos regular e técnico. Antes disso,

O conceito de integração que se adota é aquele que expressa a indissociável associação entre formação escolar e mundo do trabalho, e adentra na dimensão política de forma que se pretende superar as desigualdades econômica, social e cultural que marcam a sociedade brasileira. É também um processo formativo que integra todas as dimensões da vida: trabalho, ciência e cultura, guiando a formação geral e profissional, de modo que se busque uma formação omnilateral (em todos os sentidos). Dessa forma, o educando pode compreender as contradições existentes nas relações sociais de produção historicamente construídas, buscando transformá-las (CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 31; ARAÚJO; SILVA, 2017 *apud* AUTOR).

No caso do esporte, desde seu surgimento este vai assumir características do capitalismo, dentre elas a especialização, a quantificação e organização temporal e, a busca pelo melhor resultado (BRACHT, 2005). E sendo assim, também revela as contradições do modo de produção.

Nesse sentido, esse trabalho começa com uma breve apresentação de um referencial teórico e, apresenta o percurso de desenvolvimento dessa atividade didática. Em seguida apresenta resultados breves da atividade avaliativa desenvolvida com os educandos e ao fim, as considerações finais apontando os avanços e limites da atividade.

2 ESPORTE: DO MODERNO AO CONTEMPORÂNEO

Quando afirmamos que o esporte surgiu na modernidade queremos também dizer que este não teve sua gênese na Grécia antiga, conforme apregoam as agentes da mídia e alguns intelectuais.

O primeiro motivo se dá porque as práticas desenvolvidas na antiguidade grega, apesar de serem corporais, assumiam um sentido diverso. Aquelas práticas eram celebrações pan-helênicas em que os vencedores eram associados aos deuses; eram festas populares e religiosas com a participação das cidades/estado gregas. Entre os principais exemplos estão: os Jogos Fúnebres, os Jogos Píticos, os Jogos Ístmicos, as Panatenéias e os Jogos Olímpicos da Antiguidade (TUBINO, 2010).

A segunda razão é porque, em termos etimológicos, não há indícios de registro da palavra esporte (ou seu sinônimo desporto) em nenhuma língua europeia, antes do século XV. Além disso, a palavra foi sofrendo alterações no sentido conforme ocorriam mudanças sociais.

No século XVIII, já se identifica o uso de “sportsman”, para designar o envolvido constantemente com a prática, e “sportsmanship”, para designar uma natureza de envolvimento. Percebe-se que nesse instante o conceito se torna mais preciso, mais restrito (no que se refere à natureza das atividades, embora ampliado no sentido de expressar um número maior de dimensões) e já aponta para o que será configurado no século seguinte. A ideia de competição torna-se mais clara, mesmo que não totalmente preponderante. O que estava por trás dessas mudanças? (MELO, 2010, p. 108).

As respostas para a pergunta elaborada por Melo (2010) estão na compreensão do que vem a ser a modernidade. Segundo Bauman (2001), esse período histórico caracteriza-se por uma transição com mudanças na Europa que influenciaram a sociedade atual, de forma global. Dentre elas, estão a formação dos estados nacionais europeus, a migração do campo para as cidades em formação, a diminuição do poder da nobreza e a ascensão da burguesia, a valorização da livre iniciativa e da propriedade privada, a defesa de direitos individuais e civis, a inclusão de classes médias e as mudanças na Inglaterra que levaram à Revolução Industrial. Além dessas, segundo o autor a principal mudança é a normatização e a disciplina por meio de instituições como a Igreja, a Escola, o Hospital, a Família e a Fábrica que se dá em um projeto de engenharia social para atender as necessidades dessa última instituição.

Decorrente desse processo de disciplina social, a noção de esporte mais próxima do que conhecemos hoje surge por meio da modificação dos jogos das classes populares camponesas da Inglaterra que migram para as cidades, associando-o aos jogos da nobreza (BRACHT, 2005). Esses jogos populares, a maior parte deles com bola, eram considerados brutais e contrários aos interesses da nobreza e burguesia ascendente, por apresentarem sentidos diferentes daqueles necessários à nova ordem: sua realização era espontânea, às vezes profana e não respeitava os tempos organizados pela sociedade industrial nascente.

Nos séculos XVIII e XIX, foram lançadas campanhas pelo controle ou supressão dos jogos plebeus, lutas de ursos e de cães ou corridas de touro em prol de uma “reforma da cultura”. A despeito da popularidade persistente de certos divertimentos em todas as categorias sociais, como corridas hípicas ou combates de boxe profissional, muitos sinais mostram que no início da era vitoriana as atividades de lazer começam a obedecer a uma diferenciação social cada vez mais nítida” (PORTER, 2001, p. 24 *apud* MELO, 2010, p. 110).

Essa diferenciação social ocorre na medida em que os jogos da nobreza eram associados ao tempo livre e à virtude de sua prática como promotora de valores no indivíduo, enquanto os jogos populares “deseducavam”.

Com passar do tempo, essas atividades proibidas foram assimiladas pelas elites que promoveram sua transformação, ao mesmo tempo em que permitiram uma participação passiva da classe popular, como espectadora. A partir daí, pelas próprias tensões sociais existentes, a inclusão das classes populares ocorreu aos poucos, ainda que sem sua participação na direção e decisão de iniciativas esportivas (MELO, 2010).

Um elemento importante para compreender o esporte nesse período inicial é a oposição entre amadorismo e profissionalismo. Aquele era um valor das classes dominantes visto que para esse grupo, a prática esportiva ocorria no tempo livre como elemento de lazer e de virtude, enquanto as formas de profissionalização eram proibidas nas competições organizadas pelos aristocratas. Como consequência disso, entre a classe trabalhadora se iniciou um processo de profissionalização na medida em que os donos das fábricas começaram a contratar trabalhadores que também eram esportistas. Em alguns locais havia campeonatos profissionais para os trabalhadores e amadores para as elites. Essa distinção se torna um elemento de violência simbólica visto que

Na base da questão profissionalismo/amadorismo está presente o conflito social básico da sociedade capitalista: capital x trabalho. As classes dominantes (burguesia e aristocracia) fizeram da apologia ao amadorismo uma estratégia de distinção social; nele, no amadorismo, estava presente o ethos aristocrático – atividade realizada pelo simples prazer de realizá-la, sem fins úteis, desinteressada, a arte pela arte. As organizações passam a se diferenciar com base nesse critério: ligas amadoras, ligas profissionais... O ideário amadorista era um ideal que confrontava os interesses dos trabalhadores; instrumento de distinção de classe; exercício de violência simbólica (BRACHT, 2005, p. 100).

O ideal amador é fortalecido a partir da criação dos Jogos Olímpicos modernos, idealizados sob a liderança do Barão de Coubertin, um pedagogo e historiador da aristocracia francesa. Ao promover a internacionalização daquelas práticas comuns já existentes em vários países da Europa, a lógica imposta pelos jogos foi o reforço dos valores da classe dominante como a pureza da disputa sadia (sem elementos extras como o profissionalismo), a nobreza, os valores educativos de

disciplina e, do amor e fidelidade à camisa. Além destes, os idealizadores, que também fundaram o Comitê Olímpico Internacional (COI) na assembleia de organização dos primeiros jogos, impuseram aos países sedes a neutralidade e a impossibilidade de intervenção política.

Nesses primeiros jogos, realizados em Atenas no ano de 1896, participaram somente países europeus e algumas de suas colônias. Mas esse foi o início de um processo que levou o esporte à internacionalização e à massificação apontando para uma nova fase do campo esportivo, com forte interesse deste como elemento ideológico e de propaganda política. Percebe-se com isso, o aumento gradual do profissionalismo, da participação de mais países e do envolvimento das mulheres.

Nesse período de transição, o esporte tomou importância em âmbito político, devido sua capacidade de comparações de performances e de enfrentamento entre nações. Além disso, algumas de suas características facilitaram seu uso por parte dos Estados: Regras de fácil compreensão e resultado imediato; Regras universais; Possibilidade de identificação com o coletivo; Representação nacional via a comparação de rendimentos e sucesso da nação; É um espelho da respectiva concepção de valores já existente na sociedade capitalista atual. Entre suas funções políticas destaca-se seu papel diplomático, que o transformou no portador da ideologia de coexistência pacífica entre superpotências, além de cumprir a tarefa de marcar a presença de uma nação no cenário internacional (BRACHT, 1997; PRONI, 1998 *apud* MARQUES; GUTIERREZ; MONTAGNER, 2009, p. 638).

Dentre os exemplos mais emblemáticos desse uso político do esporte estão a União Soviética que promoveu a massificação interna das práticas esportivas de modo a promover o fortalecimento interno do regime e; a Alemanha que em 1936 realizou os Jogos Olímpicos em Berlim para a promoção da ideologia nazista, o arianismo e o acobertamento dos crimes cometidos contra a humanidade.

Após um período de interrupção por causa da 2ª Guerra, os Jogos Olímpicos modernos retomaram sua realização e se tornaram um elemento de disputa simbólica entre os blocos socialista e capitalista, no contexto da Guerra Fria. Isso ocorreu paralelamente às corridas armamentista, espacial, comercial e de influência geopolítica, havendo um aumento do gasto estatal e uma organização do sistema esportivo nos países de ambos os blocos.

Nos Jogos de Londres em 1948, primeiro realizado após o conflito, a União Soviética não enviou delegação de atletas, mas um grupo de estudiosos para observar os métodos de treinamentos e após isso, investiu grandes quantias na formação de seus atletas. Nos jogos seguintes (Helsinque, 1952) iniciou-se a contagem do quadro de medalhas e essa disputa ideológica se fortaleceu, perpassando todas as demais edições dos jogos e, culminou com os boicotes em Moscou (1980) e Los Angeles (1984) (SIGOLI; DE ROSE JUNIOR, 2004).

Enquanto o COI mantinha sua posição de manutenção dos ideais originais e educativos do amadorismo, da pureza e da nobreza, o que se observava internamente nos países participantes dos jogos era um processo de “amadorismo marrom”.

Enquanto nos países capitalistas os atletas não recebiam salários, mas uma série de benefícios (bolas de estudo, moradia, alimentação, ajudas de custo) que permitiam que se dedicassem exclusivamente aos treinamentos, nos países do campo socialista havia uma verdadeira carreira estatal que detectava os talentos esportivos na infância e os inseria em um processo de formação esportiva até chegar aos níveis internacionais (TUBINO, 2010). Há também nesse período um aumento do uso de substâncias químicas com a finalidade da melhoria do desempenho.

Ao se chegar aos anos 1990, com o final da Guerra Fria, as mudanças provocadas pela mudança de regime na União Soviética e com a queda do Muro de Berlim, a economia internacional assumiu outra conformação. O esporte passa a ser absorvido por essa lógica global de mercado, promovendo a expansão dos seus limites geográficos, a unificação e homogeneização da organização em nível internacional, nacional, regional e local, a privatização do espaço público de lazer, a venda da prática esportiva amadora e a massificação internacional pelos meios de comunicação.

Com o fim da Guerra Fria e fortalecimento da globalização, o esporte, antes pautado principalmente pela disputa político-ideológica, rumou no sentido da disputa mercadológica entre marcas e fornecedores, que financiam o espetáculo e direcionam o sentido das disputas. Alguns estados e investidores privados iniciaram a transformação desse universo num mundo de mercado, aproveitando-se desse quadro de interesse pelo espetáculo esportivo e a capacidade do esporte dialogar com inúmeras formas de cultura por ser um fenômeno universal. A partir daí, esse objeto assume o status de produto e criador de outros novos mercados e bens associados a ele (MARQUES, 2007 *apud* MARQUES; GUTIERREZ; MONTAGNER, 2009, p. 639).

Portanto, assume os valores da sociedade capitalista neoliberal, deixa gradativamente de ser fomentado pelo Estado, passa para as mãos do capital privado e, conseqüentemente torna-se um espetáculo dentro da cultura de massa.

Como fenômeno global, para muitas pessoas conviver com o esporte significa estar envolvido em ações mercadológicas. Sendo assim, percebe-se partir disso a criação de uma série de personagens nesse universo.

Atleta-astro: o esportista profissional que, além de atuar como atleta também tem sua imagem vinculada a outras formas de ganho de capital e, por que não, outras carreiras como modelo fotográfico e diplomacia internacional; atleta-produto: o esportista profissional que é negociado entre clubes ou organizações financeiras como uma peça que gera lucros; esportista-consumidor: o sujeito que paga tanto para ter acesso à prática esportiva quanto para acompanhar exibições profissionais e produtos vinculados ao esporte-espetáculo; esportista-praticante: o não profissional que pratica esporte efetivamente como forma de atividade física sistematizada, sem compromisso formal e econômico de alta performance; esportista-sedentário: o sujeito que se sente atraído pelo esporte, o consome de inúmeras formas, vive

seus momentos de lazer em função de manifestações esportivas e de seus produtos, mas não pratica nenhuma modalidade esportiva (MARQUES, 2007, p. 97-98 *apud* MARQUES; GUTIERREZ; MONTAGNER, 2009, p. 644).

Em relação ao orçamento público, que em período anterior era utilizado para o desenvolvimento do esporte como direito, percebe-se atualmente a captura deste para o direcionamento ao interesse privado. Pode-se citar como exemplo os Jogos Olímpicos do Rio (2016). Na ocasião da realização deste, os recursos de instituições públicas de financiamento foram orientados para alguns grupos nacionais e internacionais gerando poucos benefícios diretos para a população da cidade. Isso é demonstrado por um estudo de Carneiro et. al (2019) que analisou o orçamento do Ministério do Esporte do Brasil, na série histórica de 2003 a 2018. Durante esse período, os recursos foram redirecionados para a realização dos megaeventos (Copa do Mundo, Jogos Pan-americanos, Jogos Mundiais Militares e Jogos Olímpicos), ao invés de serem utilizados de acordo com o mandamento constitucional que prioriza o desenvolvimento do esporte educacional¹.

Portanto, percebe-se por esse breve percurso histórico, que o fenômeno esportivo assume as características da sociedade em que está inserido sendo produto desta, e dessa forma também aponta caminhos para a sua compreensão. Como afirmamos anteriormente, foi isso que pretendemos com a atividade didático-pedagógica que está descrita abaixo.

3 O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Essa atividade ocorreu no primeiro semestre de 2021 durante o afastamento social provocado pela pandemia de Covid-19, mas em outras circunstâncias poderia ser realizada em momentos presenciais, com as devidas adaptações necessárias.

A opção pela realização dessa atividade com as turmas do 2º ano se deu pela presença de dois tópicos amplos na ementa da disciplina Educação Física, que poderiam abarcar o tema história do esporte. São esses: ampliação do conceito de cultura corporal de movimento e corpo e cultura. Sendo assim, a atividade se desenvolveu em três turmas de cursos técnicos integrados ao ensino médio, para 122 estudantes.

Inicialmente, os estudantes foram orientados sobre as fases da atividade no momento de apresentação do plano de ensino, no início do ano letivo. Essas fases de realização da atividade foram: desenvolvimento do conteúdo história do esporte em aula expositiva dialogada; visualização de obras cinematográficas definidas pelo professor e; realização de duas resenhas críticas sobre os filmes como forma de avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

¹ A Constituição Federal de 1988 afirma: “Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento”.

A realização dos momentos de aula sobre o conteúdo história do esporte ocorreu por meio de um aplicativo de transmissão e, o tempo necessário para a realização dessa etapa foi de quatro aulas de 55 minutos. A metodologia utilizada foi o de aula expositiva dialogada.

Após essa etapa, os alunos foram orientados a escolher e assistir duas obras cinematográficas entre cinco disponíveis, que abordam o esporte em seus períodos históricos. Todas essas obras são transmitidas em plataformas de *streaming*, sendo que duas delas estavam disponíveis de forma livre². As obras estão descritas no quadro 1.

Quadro 1: Informações sobre as obras cinematográficas

Obra cinematográfica	Gênero	Descrição	Elenco, criação e direção	Ano de produção
<i>The English Game</i> ³	Minissérie	Minissérie baseada na história de Fergus Suter, capitão da primeira equipe de futebol campeã do campeonato da Federação de Futebol da Inglaterra, composta somente de operários. Retrata as relações e conflitos de classe e elementos como amadorismo e profissionalismo, nesse período da gênese do esporte.	Criadores: Julian Fellowes, Tony Charles e Oliver Cotton. Elenco principal: Edward Holcroft, Kevin Guthrie, Charlotte Hope, Niamh Walsh, Craig Parkinson, James Harkness	2020
<i>Raça</i> ⁴	Longa metragem	Filme baseado na história de Jesse Owens, atleta afro-americano que ganhou 4 medalhas	Elenco principal: Stephan James, Jason	2016

² A opção para que essas duas obras estivessem disponíveis de forma livre se deu para que nenhum estudante fosse prejudicado pela dificuldade de acesso, visto que tiveram que realizar duas resenhas críticas.

³ Informações disponíveis em <https://www.netflix.com/title/80244928>.

⁴ Informações disponíveis em <https://www.netflix.com/title/80022604>.

		nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936. Demonstra a utilização política do esporte e aspectos sobre o nazismo e, o racismo na sociedade estadunidense.	Sudeikis, Eli Goree. Direção: Stephen Hopkins.	
<i>Memórias de Chumbo – O Futebol nos Tempos do Condor (Brasil)</i> ⁵	Documentário	Documentário apresentado em um canal esportivo por assinatura que aborda por meio de entrevistas, imagens e documentos oficiais, o envolvimento da ditadura militar do Brasil nas entidades esportivas de forma a controlar setores diversos da sociedade.	Direção: Lúcio de Castro	2012
<i>Atleta A</i> ⁶	Documentário	Esse documentário relata os casos de abusos sexuais cometidos pelo médico Larry Nassar contra atletas da equipe de ginástica artística americana e o acobertamento promovido pela Federação de Ginástica Estaduínidense.	Direção: Bonni Cohen e John Shenk	2020

⁵ Informações disponíveis em <https://espnpressroom.com/brazil/press-releases/2012/12/espn-apresenta-memorias-do-chumbo-o-futebol-nos-tempos-do-condor/>.

⁶ Informações disponíveis em <https://www.netflix.com/title/81034185>.

<i>Um Homem entre Gigantes</i> ⁷	Longa metragem	Drama baseado na história do Dr. Bennett Omalu, médico patologista que descobriu uma doença que acomete jogadores de futebol americano, especialmente os de defesa. Retrata os desafios e conflitos com liga de futebol americano (NFL) que utiliza de todos os meios para ocultar os dados encontrados.	Elenco principal: Will Smith, Alec Baldwin, Albert Brooks.	2015
---	----------------	--	--	------

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Após assistir as obras, os alunos elaboraram, em duplas, resenhas críticas sobre os filmes escolhidos de maneira que associassem o conteúdo estudado com o que assistiram. Ao finalizarem a escrita, os estudantes deveriam realizar a postagem na plataforma de ensino à distância da instituição. Para auxiliar no desenvolvimento do trabalho, o professor elaborou algumas perguntas problematizadoras que não deveriam ser respondidas diretamente, mas poderiam ser utilizadas de forma norteadora. Estas perguntas estão descritas no quadro 2.

Quadro 2: Perguntas problematizadoras para cada obra cinematográfica

Obra cinematográfica	Perguntas problematizadoras
<i>The English Game</i>	1) Como a série apresenta as ideias de amadorismo x profissionalismo? 2) A série retrata a luta de classes? 3) A série retrata a possibilidade de um acordo de classes? De que maneira isso ocorreria?
<i>Raça</i>	1. Como o filme retrata a utilização do esporte pelo projeto de poder nazista? 2. O filme retrata vilões e mocinhos da história? Quem seriam?

⁷ Informações disponíveis em <https://www.netflix.com/title/80064511>.

	<p>3. A sociedade americana é sabidamente marcada pelo racismo. Em algum momento o filme retrata isso?</p>
<p><i>Memórias de Chumbo – O Futebol nos Tempos do Condor (Brasil)</i></p>	<p>1. Segundo os relatos apresentados no documentário, como a ditadura utilizava o sistema esportivo para manter o poder?</p> <p>2. Quem eram (e quem são) os dirigentes esportivos brasileiros?</p> <p>3. Como se comportavam os jogadores brasileiros diante da situação?</p>
<p><i>Atleta A</i></p>	<p>1. Em que sentido a forma de organização do esporte contemporâneo como negócio contribuiu para a ocorrência dos casos relatados no documentário?</p> <p>2. O filme retrata um único culpado, um sistema que colabora para isso ou ambas as coisas?</p>
<p><i>Um Homem entre Gigantes</i></p>	<p>1. De que maneira o filme demonstra os interesses econômicos por trás do esporte?</p> <p>2. O compromisso do sistema esportivo é com o lucro ou a saúde humana?</p> <p>3. As omissões dos dirigentes da NFL demonstram seu compromisso com o quê?</p> <p>4. Costumamos ouvir que o Brasil é o país mais corrupto do mundo, mas ao ver casos como esses, percebemos que até países com economias fortes possuem escândalos de corrupção. O que isso demonstra sobre o atual sistema econômico?</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

As resenhas foram corrigidas segundo critérios estabelecidos em uma rubrica de avaliação que estava disponível aos estudantes na plataforma de ensino à distância da instituição. Essa rubrica está descrita no quadro 3.

Quadro 3: Rubrica de avaliação

A resenha foi enviada no prazo (resenha 1)	Não 0 pontos	Sim 1 ponto		
A resenha foi enviada no prazo (resenha 2)	Não 0 pontos	Sim 1 ponto		
A imagem da resenha está bem visível (resenha 1)	Não 0 pontos	Sim 1 ponto		
A imagem da resenha está bem visível (resenha 2)	Não 0 pontos	Sim 1 ponto		
Na resenha há uma descrição do filme (resenha 1)	Não há descrição do filme 0 pontos	Há descrição do filme, mas sem citar cenas ou exemplos 1 ponto	Há descrição do filme, citando exemplos e cenas 3 pontos	
Na resenha há uma descrição do filme (resenha 2)	Não há descrição do filme 0 pontos	Há descrição do filme, mas sem citar cenas ou exemplos 1 ponto	Há descrição do filme, citando exemplos e cenas 3 pontos	
A resenha possui uma análise crítica bem fundamentada no material didático (aulas), utilizando exemplos e se orientando pelas perguntas problematizadoras (resenha 1)	Não há análise crítica do filme na resenha 0 pontos	Há análise crítica, mas não se baseia no material didático e não é orientada pelas perguntas problematizadoras 2 pontos	Há análise crítica, mas se baseia somente ou no material didático ou pelas perguntas problematizadoras 3 pontos	Há análise crítica e se baseia tanto no material didático quanto nas perguntas problematizadoras 5 pontos
A resenha possui uma análise crítica	Não há análise crítica do	Há análise crítica, mas não se baseia no	Há análise crítica, mas se baseia somente	Há análise crítica e se baseia tanto no

bem fundamentada no material didático (aulas), utilizando exemplos e se orientando pelas perguntas problematizadoras (resenha 2)	filme na resenha 0 pontos	material didático e não é orientada pelas perguntas problematizadoras 2 pontos	ou no material didático ou pelas perguntas problematizadoras 3 pontos	material didático quanto nas perguntas problematizadoras 5 pontos
--	------------------------------	---	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Além da utilização da rubrica, o professor também realizou comentários que justificaram a nota obtida e que poderiam ser utilizadas para processos de escrita posteriores.

3 RESULTADOS DA ATIVIDADE

O primeiro aspecto de atenção nos resultados foi a participação dos estudantes na entrega da atividade avaliativa, que foi de 80,32% dos matriculados. Apesar de parecer um percentual alto, fica evidente o aumento do absenteísmo em atividades didáticas devido à utilização do ensino remoto durante a pandemia de Covid-19.

Em relação à pontuação atribuída aos textos, a nota média obtida pelos estudantes foi 15,78 pontos, ou seja, pouco mais de 75% da nota total (20 pontos). Porém, mais importante que o resultado em termos quantitativos, faz-se necessário avaliar a capacidade de argumentação e de associação entre conteúdo didático, a obra cinematográfica e as perguntas problematizadoras propostas.

De forma geral, a grande dificuldade dos estudantes foi avançar da descrição da obra em direção a uma análise crítica. Percebeu-se que os educandos que foram mais assíduos às aulas tiveram melhor desempenho. Nesse aspecto, notou-se ainda mais a influência das desigualdades em educação que aumentaram durante a pandemia, porque a frequência às aulas para apropriação do conteúdo foi muito baixa (cerca de 30% em cada uma das aulas). Isso prejudicou o trabalho de escrita e desenvolvimento da atividade na medida em que um dos critérios mais relevantes para a avaliação foram a capacidade de interlocução entre obra e conteúdo didático.

Mesmo assim, traz-se abaixo alguns textos de resenhas críticas que obtiveram desempenho com nota máxima, de forma a apontar o potencial da atividade se essa for desenvolvida em contexto presencial, ao permitir que mais alunos tenham acesso ao conteúdo e às obras em si. As partes que demonstraram apropriação do conhecimento pelos educandos estão grifadas em itálico. Todos os estudantes e seus responsáveis autorizaram a publicação do texto por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os responsáveis de alunos menores de idade e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para alunos menores de idade.

The English Game é uma minissérie que narra o *conflito entre a alta sociedade britânica e o proletariado* com o futebol como cenário na década de 1870. A história começa quando os escoceses Fergus Suter e Jimmy Love são *contratados* para jogar no time operário Blackburn Rovers, algo que para época não era permitido. Por conta disso, nenhum time operário esteve nas quartas de final da Copa Inglesa. Assim, Walsh – líder do time – viu a necessidade de burlar as regras.

O futebol em si, surgiu de uma *prática da aristocracia inglesa que valorizava o amadorismo* – jogar por amor – já que na época, o esporte era um *passatempo para as classes privilegiadas que tinham tempo livre e excluindo assim, os plebeus pobres que trabalhavam cerca de 16 horas por dia e só tinham o final de semana para jogar*.

No primeiro capítulo da série é evidente as *diferenças entre os atletas ricos e os operários, já que os afortunados eram mais altos e bem preparados, o que indica uma melhor alimentação e melhores condições para os treinos; enquanto os trabalhadores eram menores, menos qualificados e cansados*. Ainda neste capítulo, mostra como a ideia de *profissionalismo* era imoral, e que o jogo seria feito para “*cavalheiros*”. Estes, por sua vez, possuíam cargos importantes dentro da associação de futebol e os mesmos também jogavam, logo, pode-se concluir que tais jogadores *moldaram o esporte a seu favor*.

A respeito do profissionalismo, havia grande suspeita de que os times compostos por trabalhadores fabris estariam pagando certos jogadores, não apenas os endinheirados percebiam isso, mas também os próprios proletários que viam como injusto e imoral, o que se torna evidente com a chegada dos amigos escoceses na cidade e com a migração dos mesmos para outro time que lhes oferecia mais dinheiro. *A tensão das classes também aumenta com a tentativa de reduzir 10% dos salários dos trabalhadores fabris, gerando assim, greves e violência no estágio com a derrota do time operário*.

Devido à tamanha confusão, *a elite resolveu eliminar os times que contratassem profissionais*. Tal ameaça faz com que Fergus Suter e os demais representantes dos times profissionais fossem *negociar* com os membros da associação, o que poderia representar um certo acordo entre as classes dominante e a oprimida. O *diálogo entre as classes* permitiu que os times operários pudessem jogar, além disso, no último episódio vemos a flexibilização das regras ao jogarem na prorrogação, o que é muito importante para representar uma possível *reconciliação entre pobres e os ricos*. Neste último jogo, Fergus volta para os Blackburns, o que tipificaria uma lealdade ao seu time.

O impressionante da narrativa é a construção do futebol ao longo do período, em uma das partes mais marcantes da série, onde podemos ver o início (ESTUDANTE A; ESTUDANTE B, 2021, grifo meu).

Raça: em todo lugar

"Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra." – Bob Marley: War

O longa metragem "Raça" foi lançado em junho de 2016 no Brasil. Sua trama consiste numa cinebiografia que relata a vida jovem-adulta de

Jesse Owens – grande recordista negro, nascido em 12 de setembro em Oakville, Alabama. A história do atleta se inicia após sua mudança para Cleveland, Ohio, em busca de melhores oportunidades de vida para sua família. Quando jovem, Jesse ingressa na Ohio State University, onde conhece o treinador Larry Snyder. Bastante impressionado com o currículo pessoal de Owens, Snyder reconhece o grande potencial do atleta em alcançar uma medalha olímpica, caso aprimorasse e desenvolvesse com plenitude suas técnicas de largada. Mas os entraves no caminho do esportista eram grandes: pai e noivo, Jesse não recebia nenhuma ajuda financeira e, para sustentar sua família, precisava encarar diversos postos de trabalho. Equilibrar trabalho e treino não é uma tarefa fácil para nenhum atleta, especialmente para um jovem, negro e pai de família. Larry reconhece a situação de Owens e concede ao rapaz um auxílio de sessenta dólares mensais, contando com sua concentração e dedicação máxima nos treinamentos.

Ambientado em um período de forte disseminação das ideologias nazifascistas na Alemanha e de segregação e preconceito nos EUA, o filme retrata nitidamente os desafios enfrentados pelo atleta: Owens era severamente ridicularizado e humilhado, dentro e fora dos treinos, por pessoas brancas e/ou de alta classe social. Ruídos negativos como esses só foram ignorados com o auxílio de Larry, que teve participação fundamental no apoio psicológico e motivação do esportista.

Esse preconceito se revela nitidamente durante o Big Ten, onde Jesse estabeleceu três recordes mundiais e empatou um. O árbitro não aceitou o fato de um negro quebrar o recorde de um branco e por isso declarou empate, evidenciando o *racismo presente dentro e fora do esporte*. Mas a trajetória de Owens só estava começando: o feito alavancou sua fama como jovem mais rápido do mundo, e o atleta se classificou, logo em seguida, aos jogos olímpicos de Berlim.

Paralelo a tudo isso, percorria sobre a União Atlética Amadora uma suposta tentativa de boicote aos jogos olímpicos – quando a Alemanha foi escolhida para sediar os jogos, o *nazismo* ainda não estava instaurado no país. Agora fixada nos ideais da sociedade alemã, a *ideologia nazista constava como a superioridade da dita "raça ariana" em detrimento da exclusão de judeus e segregação racial*. Realizar as olimpíadas em um país dividido como esse seria um ultraje.

Ultraje esse que aconteceu: o líder do comitê olímpico dos EUA, após uma breve visita ao território alemão, decidiu que os jogos aconteceriam – já que, aparentemente, judeus e alemães estavam a ser bem tratados e conviviam "pacificamente". Outra decisão tomada foi a retirada de placas que proibiam judeus em lugares públicos, pelo menos durante os jogos olímpicos, para "atenuar" ou mascarar os ideais sustentados pela nação.

Vale ressaltar que as *olimpíadas eram de suma importância para os nazistas, já que seriam utilizadas como ferramenta para exaltação da raça ariana e propagação de seus ideais*. A necessidade de *criar uma imagem de progresso e desenvolvimento alemão* era outra meta a ser alcançada, e dela derivam os investimentos em grandes obras arquitetônicas: como o estádio construído – um imenso complexo

esportivo. As bandeiras olímpicas e as suásticas enfeitavam os monumentos e as casas de Berlim. *Durante o período, a Alemanha camuflava seus objetivos expansionistas e antisemitas, repassando a imagem de um país pacífico e tolerante.*

Em uma das cenas cinematográficas, Owens recebe em sua casa um representante do Comitê Olímpico pedindo para que o mesmo não participe da competição. Segundo ele, essa seria uma forma de dizer não ao racismo – desacreditando na capacidade de um negro em demonstrar ao mundo que a cor de pele não o torna diferente ou incapaz de fazer história. Jesse desiste da competição temporariamente, mas regressa na decisão, graças a seu treinador.

Esse *cenário racista* só é parcialmente desmantelado quando Owens entra para a história após vencer quatro provas de atletismo seguidas e quebrar dois recordes mundiais, calando a ideologia nazista. O atleta foi aclamado por milhares de pessoas, e mostrou ao mundo que raça não é definição de capacidade ou superioridade e de que, no esporte, não devem existir rivais, mas sim adversários. Uma das cenas mais emocionantes retrata a união entre Jesse e Lutz Longe (atleta alemão), que correram juntos, comemorando a vitória de Owens. Apesar de sua aparente simplicidade, a ação dos dois esportistas demonstra que naquele momento, política ou etnia não importavam. O valor legítimo era o amor que os atletas tinham pelo esporte.

Ainda nesse período, a alemã *Leni Riefenstahl* foi responsável pela produção de um documentário que visava inicialmente propagar a ideologia nazista, mas uma alteração significativa foi feita: deu-se destaque a Owens, mostrando que a Alemanha finalmente deveria aprender a perder.

Nas cenas finais e de volta ao lar, *Owens é obrigado a entrar em um restaurante junto a sua esposa pela entrada de serviços.* Apesar de triste, a realidade apresentada no filme evidencia um aspecto real: nem mesmo os feitos e a notoriedade recebida por Jesse nos jogos olímpicos foram suficientes para findar o estigma da desigualdade racial em seu país. Infelizmente, esse cenário ainda persiste, e não só no EUA. Até mesmo países miscigenados como o Brasil carregam a percepção, ainda que mascarada, de que negros devem ocupar postos inferiores e de que são incapazes de exercerem determinadas profissões.

O *racismo é um problema institucionalizado* por meio de preceitos sem fundamentos lógicos e sustentados por ideias etnocêntricas e eurocentristas. A desconstrução desse estigma requer debates sociológicos que visem a igualdade e equidade racial em campos que perpassem a educação, o convívio social, o meio de trabalho e até mesmo o esporte. Mudar a história racial não é só conseguir medalhas, mas fazer com que as pessoas entendam que a cor da pele não as torna inferiores ou incapazes.

"O passado racial está ali, para ser lembrado, e não vivido."
(ESTUDANTE C; ESTUDANTE D, 2021, grifo meu).

Antes, sobre o documentário: "Memórias de Chumbo: O Futebol nos Tempos do Condor" *traça o cenário de costura entre esporte e política*

nos anos de ditadura em países sul-americanos, até que ambos se tornam tão intrínsecos que separá-los é perigoso, inviável. Com cada episódio reservado a um país, aqui articulamos sobre a ditadura militar brasileira e suas estratégias objetivando o foco popular exclusivamente direcionado ao futebol e o abafamento dos atos cometidos para manter-se no poder.

Inicialmente, esboçando um contexto do surgimento do esporte como hoje o conhecemos, fica claro *o intento da burguesia: incumbir a lógica capitalista de competição até mesmo nos momentos mais ociosos. As atividades realizadas pelo proletariado são domesticadas, e as pertencentes à nobreza são afiadas.* A utilização de uma prática tão onipresente como meio de propagar ideologias não para na industrialização, como esse documentário nos mostra.

Produzido pelo jornalista e historiador Lúcio de Castro, conta com testemunhas confiáveis, incluindo pessoas diretamente afetadas pela relação estreita entre esporte e poder, familiares destes, e também especialistas no tópico. É difícil negar a realidade do acontecimento, com tantas vozes o proferindo.

Em poucos minutos nota-se a intimidade entre *os parâmetros de sucesso da seleção e do regime, um sendo utilizado como sinônimo do outro. O futebol deixa de ser utilizado apenas como um véu, buscando atrair os olhos brasileiros para outro lugar que não os calabouços e quartéis, mas também como objeto direto de propaganda política.* Através do deslumbre proporcionado pelos pés de Pelé e companhia, encontrava-se o incentivo ao patriotismo, e o apoio ao governo como única forma desse.

O time tricampeão levantou a taça com mãos juntas ao ditador responsável pelo período mais repressivo de todos os vinte e um anos de poderio militar. É na ascensão desse mesmo homem, Médici, que a seleção é deposta do treinador e comunista José Saldanha. Um retrato nítido do poder governamental sobre o esporte.

Apesar da indisponibilidade de Pelé para com o documentário aqui tratado, o jogador se pronunciou sobre o estigma que carrega em algumas ocasiões, em uma delas, o mesmo disse: *"É difícil evitar um presidente, por exemplo, como o [Ernesto] Geisel e o Médici. Indiretamente, é claro que era um uso [da minha imagem]. Mas eu era consciente. Eu cedia porque, na minha posição, você tem de fazer concessões."*

Seja através de simpatia, ou por coerção, o regime é notório pela utilização dos jogadores como garotos-propaganda, além da violência direcionada aos seus opositores, incluindo aqueles do mundo do esporte.

O subtítulo do documentário refere-se à *Operação Condor, aliança entre ditaduras sul-americanas e os Estados Unidos, que buscava eliminar opositores.* Durante o famoso sequestro em 1978 que vazou a operação para mídia, um dos torturadores se tratava do ex-jogador Didi Pedalada. O mesmo faleceu aos 60 anos por parada cardíaca, em Porto Alegre (ESTUDANTE E; ESTUDANTE F, 2021, grifo meu).

“Atleta A” é um documentário que delinea o escândalo de abusos sexuais cometidos pelo médico Larry Nassar contra jovens ginastas. A filmografia acompanha os jornalistas que investigaram e expuseram os casos de abuso que vinham acontecendo há anos e os subsequentes silenciamentos das vítimas. A promotoria julgou Larry Nassar e o condenou por sete crimes sexuais, e Steve Tenny, até então CEO da USA Gymnastics, foi condenado por adulterar documentos para tentar encobrir Nassar e molestar ginastas.

Não só os abusos sexuais, durante a trama foram levantadas diversas outras problemáticas: a exploração e manipulação de crianças e jovens, a *irresponsabilidade e negligência da USA Gymnastics para com as atletas*, os ataques sofridos pelas atletas e a sua descredibilização.

O que até então eram práticas de *conceito abstrato*, o esporte passa a empregar um conceito mais concreto no século XV. Como um fenômeno da sociedade, o esporte reflete o contexto e explica a sociedade em que está inserido. Dessa forma é possível compreender as diversas transformações que ele sofreu com o passar das décadas combinadas com as modificações sociais de cada época da sociedade, nesse momento, europeia. *Os jogos populares, praticados por camponeses recebem uma modificação de aspecto higienista e disciplinante, com o intuito de refinar as práticas vistas como brutais e violentas aos olhos da classe aristocrática. É daí que surge o esporte. Da imposição das classes burguesas e aristocrática sobre os jogos populares da classe operária.*

Em “Atleta A” há um local *análogo às instituições de caráter isolador que surgiram no período de normatização e disciplina social: o rancho*. O rancho, ou Karolyi Ranch, assim como as instituições que surgiram na *era da normatização dos jogos populares no século XV*, era uma instituição privada de Centro de Treinamento da Equipe Nacional de ginástica dos EUA, e foi nesse rancho que se concentraram os casos de abuso de Nassar. Mesmo após o relato de molestamento praticado por Nassar contra Maggie Nichols e outras ginastas não é reportado às autoridades, e sim acobertado pela treinadora de Maggie, Sarah Jantzi, a ex-diretora de ginástica Ahonda Fern e o CEO da USA Gymnastics, Steve Penny. Como propriedade privada, os pais de Maggie não puderam interferir e investigar por conta própria o que havia ocorrido, e em contrapartida, Steve alegava que a USA Gymnastics estava investigando inteiramente o ocorrido e que não poderia divulgar mais detalhes sobre.

O esporte se tornou uma forma de diplomacia e desempenhou papel político durante o século XX. *No cenário de Guerra Fria o desempenho desenvolvido por atletas olímpicos era de extrema importância, pois marcava a presença de uma nação no cenário internacional e o seu bloco, seja ele capitalista ou socialista/comunista*. Tanto que na Romênia, por exemplo, o estado investia fortemente no esporte. *As crianças eram selecionadas no jardim de infância e treinavam arduamente para disputarem nos Jogos Olímpicos*. No documentário, a ginasta *Nadia Comaneci* é citada. Sendo apenas uma criança, Nadia apresentava performances perfeitas, entretanto, dificilmente sorria ou expressava felicidade nas competições que participava. *Por trás de seu comportamento se revelava o tratamento que recebia de*

seus treinadores. Era comum nos treinos de cargas altíssimas, de mais de oito horas diárias, sofrer abusos e agressões como forma de correção e disciplina.

Por conta do peso no mercado que o esporte tomou com a globalização cultural, pessoas do globo inteiro podem ter acesso ao esporte e aos produtos acerca dele. A USA Gymnastics movimenta milhões de dólares por ano, portanto, administrar a imagem da academia para que se atraia patrocinadores é extremamente importante. Steve Penny tinha como principal função lidar com o marketing e a comunicação, dessa forma, ele conseguia manipular a fachada da organização encobrendo escândalos relacionados a abusos e maus tratos contra suas atletas, vendendo uma imagem limpa e segura da instituição. Ainda, a organização tinha um “protocolo” onde, se uma denúncia não viesse dos pais, ela seria considerada um rumor e a situação sequer era investigada. Esse posicionamento é de cumplicidade para com os agressores, a instituição não relata os abusos visando o dinheiro que poderá ser perdido e os funcionários de cargos inferiores não agem imediatamente, visando proteger seu salário.

Mesmo que estejam sendo abusadas há anos, as atletas temiam em denunciar, primeiramente, por medo de não serem acolhidas, além de que elas podiam vir a sofrer represálias ou agressões de quem as abusou ou de alguém próximo a elas. Quando expõem todo o sistema sujo, essas mesmas mulheres passam a ser violentadas em dobro além do abuso sofrido dentro da academia, elas são atacadas e desacreditadas por todo o resto da sociedade, vindo a receber comentários de ódio e linchamentos.

O esporte reflete o contexto social pela qual estamos inseridos, onde uma organização gigante como a USA Gymnastics escondeu por anos barbáries para proteger uma imagem perfeita e garantir que muito dinheiro se movimentasse às custas da saúde física e mental de suas atletas. Os casos expostos em “Atleta A” representam apenas a ponta do iceberg do que acontece não só na indústria do esporte, mas em qualquer outra onde mulheres são submetidas a espaços de poder majoritariamente masculino, com toda a certeza há mais casos que não foram expostos e que ainda ocorrem, não só na USA Gymnastics, mas em academias do mundo todo (ESTUDANTE G; ESTUDANTE H, 2021, grifo meu).

Um homem entre gigantes

O filme retrata de forma explícita a negligência e alteração da verdade em omitir os fatos de que os atritos em um jogo de futebol americano trás sérios danos aos jogadores, sendo deles os mais graves problemas psicológicos devido às grandes quedas que geram atritos com o crânio, tudo isso em prol de proteger uma das maiores geradoras de economia do Estados Unidos.

Sendo assim, percebe-se que a vida humana não tem valor nenhum e que a saúde pouco importa quando tem expressivos lucros envolvidos pois mesmo tendo ciência e conhecimento da situação, os dirigentes da NFL tentaram a todo custo colocar seus interesses em primeiro

lugar, “jogando sujo” para que a verdade não viesse à tona. O mais importante ali eram os negócios e os lucros que eles geravam.

Podemos observar que mesmo se tratando de uma grande potência como os Estados Unidos, com uma economia sólida, *a corrupção existe em todos os lugares do mundo, principalmente quando se tem dinheiro envolvido, pois o sistema econômico atual gira e funciona em torno disso.*

Os fatos representados pelo filme só reforçam como o capitalismo é um sistema doente de moralidade e consciência social, visto que as pessoas, influentes ou não, investem em ter suas mentes fechadas e seus escrúpulos corrompidos desde que seus bolsos estejam preenchidos pelo tilintar dos mercados, embora exista exceções para tal situação (ESTUDANTE I, 2021, grifo meu).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada nesse artigo demonstrou seu potencial para a contribuição no processo de ensino-aprendizagem, por permitir que a análise de um fenômeno social de massa que atrai o interesse de muitas pessoas, indique pistas sobre as contradições existentes na sociedade capitalista, de seu surgimento até os dias atuais. A leitura das produções dos estudantes apontou para isso.

Por outro lado, as desigualdades em educação potencializadas pela pandemia de Covid-19 diminuíram o alcance da atividade ao desenvolvê-la em um contexto de ensino remoto. Observa-se, portanto, que se for realizada com as devidas adaptações no ensino presencial, essa atividade poderá ser apropriada por mais estudantes. Mas isso, a meu ver também aponta para as contradições do modo de produção atual, na medida que o adoecimento humano e suas decorrências (como a paralisação de atividades escolares) são resultados das condições de vida atuais.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva; ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone; MASCARENHAS, Fernando. Era uma vez um ministério do esporte...: seu financiamento e gasto nos governos Lula, Dilma e Temer. **Motrivivência**, v. 31, n. 60, p. 01–22, 24 set. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e65541>>.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MONTAGNER, Paulo Cesar. Novas configurações socioeconômicas do esporte na era da globalização. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 20, n. 4, p. 637–648, 28

dez. 2009. Disponível em:
<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/6090>>.

MELO, Victor Andrade de. Apontamentos para uma história comparada do esporte: um modelo heurístico. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 1, p. 107–120, mar. 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000100010&lng=pt&tlng=pt>.

SIGOLI, Mário André; JUNIOR, Dante De Rose. A história do uso político do esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 2, p. 111-19, 2004. Disponível em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/173309/mod_resource/content/1/marquinho%20A%20hist%C3%B3ria%20do%20uso%20pol%C3%ADtico%20do%20esporte%20imprimir.pdf>.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. 1ª ed. Maringá: Eduem, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/123456789/130>>.